A BALADA DO MAR SALGADO

Em Sesimbra, queria fazer uma exposição que estivesse de algum modo ligada ao mar.

Vou a Sesimbra desde pequeno. O meu pai costumava velejar frequentemente entre Setúbal e Sesimbra. Fiz também algumas vezes essa viagem de barco à vela. A força inesperada, inconstante e por vezes caótica do vento que serra e arribas do Risco abaixo se fazia sentir, era para mim, sempre, um fator de receio e de prazer.

O mar é, e sempre foi, um local admirável e admirado, uma paisagem bucólica mas indomável. Local de aventuras, mas de fainas e necessidades. Partidas e chegadas. Local de magia, de sonhos, mas sobretudo de incógnitas.

Em Sesimbra, admirei-me com as velhas batalhas navais ocorridas na baía e no mar. A História marítima deste país também foi jogada, dramaticamente, aqui. Pesquisando sobre outros factos históricos ocorridos neste mar frontal à fortaleza, surgiram-me curiosos motins ocorridos a bordo de barcos em passagem…Estava encontrado o mote da exposição.

Um dia, por acaso, procurando nas minhas bandas desenhadas religiosamente guardadas, encontrei um álbum, que não me lembrava ter adquirido. Estranho… escrito na contra folha: novembro de 1996, já que registo sempre a data. Estranho mais uma vez. Não só não me lembrava do livro, como não me lembrava, alguma vez, de o ter registado com uma data…

A BD em causa era ***A Balada do Mar Salgado*, de Corto Maltese**, "*Una ballata del mare salato*", imaginada e desenhada por Hugo Pratt entre 1967 e 69. Um prefácio de Umberto Eco, na minha edição mais recente (1989), ajuda-me a entender o livro, os enigmas e as aventuras rocambolescas que nele figuram, mas também refere que Pratt errou por completo algumas coordenadas de ilhas do sul, que Corto refere no livro, como por exemplo *A Escondidinha*. Propositadamente ou não? Na Balada surge pela primeira vez Corto Maltese. Pratt, que mais tarde há-de ser altamente reconhecido, á data da criação de Corto, era praticamente um desconhecido, com uma vida bem difícil.

Não sou especialista nem exímio conhecedor da obra de Hugo Pratt, nem dos pormenores psicológicos e aventureiros de Corto Maltese, mas as suas aventuras relatadas na Balada do Mar Salgado são no mínimo surpreendentes: Passado durante a 1ª guerra mundial relata o domínio dos mares do sul, os mares da Polinésia, por parte dos impérios existentes. A procura da hegemonia, do domínio, sobre as populações locais e as misteriosas ilhas, muitas desconhecidas ainda, que albergavam gente menos própria; Histórias de piratas, náufragos, negociadores e jogos triangulados de interesses. Corto é um pirata meio tratável, meio intratável, meio inesperado, meio curioso, muito indomável. Amores e desamores pelo meio. Muitas interrogações e muitas pistas para histórias paralelas.

A propósito de peixes-voadores, da sua beleza e sobretudo singularidade nos mares, procurei igualmente inspiração no ***Sermão de Santo António aos peixes*, do Padre António Vieira**, onde a sátira, a imaginação e o simbolismo do texto, me deram pistas que explorei nesta exposição. *"Dizei-me, voadores, não vos fez Deus para peixes? Pois por que vos meteis a ser aves?… Grande ambição é que, sendo o mar tão imenso, lhe não basta a um peixe tão pequeno todo o mar, e queira outro elemento mais largo."…*

Estas pistas foram, afinal, a ideia de narrativa que me faltava e que poderia contribuir para aglutinar as ideias de ***mar avulso*** que pululavam na minha cabeça. **De Sesimbra aos mares do Sul**. Um vasto planeta.

Viagens e histórias através do imaginário. Sim é isto, que vos apresento! ...A minha Balada do Mar Salgado.

Eduardo Carqueijeiro,

Maio de 2019.

FORTALEZA DE SANTIAGO

FORTALEZA DE SANTIAGO

Eduardo Carqueijeiro

(também EdCa)

É, entre outras coisas, pintor.

Em constante atividade, tem organizado e/ou participado em exposições coletivas, pintura ao ar livre, encontros, conferências, performances, publicações, espetáculos musicais, para além de ser monitor de cursos livres de pintura e ilustrador de inúmeros trabalhos editados. É ainda um profissional dedicado à sua profissão e paixão, com experiência profícua e vasta em Portugal e no estrangeiro.

Natural de Setúbal, formou-se em arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo tido como professores os mestres Frederico Jorge e Daciano Costa, bem como António Sena e João Hogan no AR.CO, onde estudou pintura e gravura (1976-1981). Especializou-se ainda nas escolas de arte de Londres – Slade School of Art e Central St. Martins College of Art & Design (em 1998 e 2011). Tem o Master of Science pela Universidade de Gales, Aberystwyth.

Concilia a sua experiência profissional com a sua prática artista através duma fusão entre arte e ciência, do qual tira partido nas suas exposições, performances, trabalho de ilustração e curadorias. Interliga como um todo narrativo a pintura em acrílico, a fotografia, a colagem, a instalação e o vídeo.

Como artista tem a experiência e a prática de cerca de 30 anos a pintar ininterruptamente, tendo participado em **113** exposições coletivas, sendo esta a sua **29** exposição individual.

Tem a medalha de mérito cultural da cidade de Setúbal. Está representado em coleções nacionais e internacionais de arte. Faz ainda parte de vários coletivos artísticos locais e internacionais.

Ver mais:
http://eduardocarqueijeiro.com/

Uma Bala do do Mar Salgado por Eduardo Carqueijeiro

Museu Marítimo de Sesimbra. 11 de maio a 26 de maio 2019